



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO SOBRE AS CAUSAS DE INDISCIPLINA**

Icaro Arcênio de Alencar Rodrigues

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Câmpus Campina Grande.*

[kikoicaro@hotmail.com](mailto:kikoicaro@hotmail.com)

**Resumo:** A indisciplina se configura com o problema basal das instituições educacionais, para tanto esta pesquisa de campo, explicativa, quali-quantitativa e de corte transversal se propõe a investigar, por meio de questionário, quais as percepções dos estudantes dos primeiros anos dos cursos técnicos integrados do IFPB – Câmpus Campina Grande sobre as causas da indisciplina. A maior parte dos resultados indicou que os principais fatores da indisciplina estão relacionados à influência da família, a falta de estímulo e a interferência das relações sociais dos estudantes. A formação ética da família para com os filhos e o trabalho sobre a liberdade responsável promovido pela escola se apresentam como meios de ação para sanar tais causas. Este trabalho também abre espaço para novas investigações sobre, por exemplo, como ocorre a influência da família e das relações dos pares sobre o comportamento dos discentes.

**Palavras-Chave:** indisciplina, percepções, causas, estudantes, curso técnico integrado.

### **Introdução**

Este artigo apresenta parcialmente os resultados da pesquisa intitulada *Percepções dos Estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio sobre Indisciplina em Sala de Aula: uma proposta de pesquisa e intervenção*, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - (CAAE 25068813.2.0000.5185) em 29 de janeiro de 2014 e fomentado pelo Programa Bolsa de Pesquisador da Pró-Reitoria de Pesquisa do IFPB.

A razão de se estudar a indisciplina se justifica porque ela é uma temática bastante presente no cotidiano educacional, uma vez que atinge instituições públicas e privadas, além de interferir na prática de diferentes agentes educacionais: o docente, o próprio discente e a família deste, a instituição escolar e os demais educadores que a compõe.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Uma investigação com 68 docentes que lecionam no ensino técnico integrado ao ensino médio do IFPB – Câmpus Campina Grande sobre a interferência da indisciplina em sala de aula no trabalho destes apontou que 97% dos docentes investigados consideram que a indisciplina interfere no trabalho que executam (RODRIGUES, MARQUES e GOMES, 2012).

Neste contexto é mister investigar quais são as percepções dos discentes dos primeiros anos letivos do IFPB – Câmpus Campina Grande sobre os fatores que influenciam o comportamento indisciplinados dos estudantes.

### **Metodologia**

Este trabalho caracteriza-se, quanto aos objetivos, como uma pesquisa explicativa. Segundo Gil (1999) a pesquisa explicativa tem como objetivo identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Quanto aos procedimentos, define-se esta como uma pesquisa de campo. Nesta modalidade, o objeto da pesquisa é abordado nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem (SEVERINO, 2007). Neste caso, o ambiente educacional dos estudantes, o IFPB – Câmpus Campina Grande, é o campo de investigação.

No tocante ao calendário de pesquisa, esta é caracterizada como transversal, devido à investigação estar inserida em um período acadêmico delimitado, ou seja, o primeiro ano letivo dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no ano de 2014. Como afirma Gray (2012), no estudo transversal, os dados são coletados em um momento como uma espécie de fotografia.

Quanto à abordagem do problema, a presente pesquisa pode ser definida como qualiquantitativa, já que esta não se prende apenas a aspectos subjetivos, mas também aos numéricos (MINAYO, 1993).

A população de estudo foram os estudantes dos primeiros anos do IFPB – Câmpus Campina Grande dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio dos turnos manhã e tarde matriculados no período letivo de 2014. Desta se configuraram como amostragem 38



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

discentes, dos 120 questionários entregues, que aceitaram a participação na pesquisa via Termo de Consentimento e Assentimento, conforme os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução CNS nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo os direitos e deveres dos participantes (BRASIL, 2013).

A opção pelas turmas iniciais do Ensino Técnico Integrado se deve ao fato de que estas apresentam, historicamente, um índice maior de registros de comportamentos indisciplinados quando comparados aos outros anos da mesma modalidade de ensino. A coleta e a análise de dados foram realizadas durante o ano de 2014, após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa e o instrumento utilizado foi um questionário com perguntas abertas.

Após a coleta dos dados, a apuração ocorreu através da soma e processamento estatísticos dos mesmos. Os dados referentes às variáveis elencadas foram distribuídos em gráfico com a finalidade de estruturá-los e organizá-los para a contemplação quantitativa dos fatos. A análise de Conteúdo foi o método utilizado como base para a análise dos dados quantitativos e qualitativos. Segundo Bardin (1994) a Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que usa procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores, sejam eles quantitativos ou não, que possibilitem a dedução de conhecimentos concernentes às condições de produção ou recepção dessas mensagens. Dentre os domínios possíveis de utilização deste método, pode-se destacar, por exemplo, todas as comunicações escritas dentro de um grupo restrito, cartas, respostas a questionários e trabalhos escolares.

Os dados apresentados no gráfico não estão ligados diretamente ao número de participantes da pesquisa, mas à quantidade de categorias encontradas nas respostas dos discentes.

### **Resultados e Discussão**

O comportamento do estudante que foge as regras disciplinares é um fato comum nas instituições de ensino, e este promove um impacto no ambiente educativo e naqueles que o compõe. A Revista Nova Escola e Ibope realizaram uma pesquisa com 500 professores em



todo o país e, nesta, cerca de 69% destes educadores apontaram a indisciplina e a falta de atenção dos educandos como os problemas basais em sala de aula (VICHESSI, 2011).

Todavia, o que se observa é que mesmo frente a esta problemática desafiadora no âmbito educativo, a função da disciplina é muitas vezes questionada como sendo algo desnecessário, haja vista a emergência de novos parâmetros de relações interpessoais entre professor e aluno, como salienta ZAGURY (2009) que as intervenções dos docentes sobre o comportamento ou os saberes dos discentes são percebidas pelos estudantes como formas de ameaça à boa relação entre estes.

Entretanto, Comte-Sponville (1998, p.16) revela o valor da polidez, resultante da educação para os limites, como importante para o processo de humanização:

A polidez [...] é anterior à moral [...] a qual se constituirá pouco a pouco, como uma polidez interiorizada, livre de aparências e de interesses, toda concentrada [...] Mas como essa moral emergiria, se a polidez não fosse dada primeiro? As boas maneiras precedem as boas ações e levam a estas.

Nota-se que a disciplina é fator preponderante para o desenvolvimento da moral, que é uma característica do desenvolvimento humano que baliza as relações sociais, todavia para os jovens o comportamento disciplinado não se configura como uma meta a ser atingida em sala de aula. Esse fato pode estar relacionado ao sentido atribuído ao estudo.

Estudo de Dourado (*et al.*, 2010) revela a contradição existente a respeito da compreensão dos jovens sobre o sentido atribuído à educação formal, quando identifica que os valores mais apreciados por estes referem-se às experiências do cotidiano e vivências passageiras. As apreensões da referida autora apontam, como elemento contraditório, o fato destes situarem como propósito de vida a realização profissional. Com base nesse estudo o que se verifica é que no presente momento, parece não haver por parte dos jovens, um elevado interesse na educação formal, o que nos leva a indagar sobre qual a possível relação existente entre essa problemática e a disciplina no ambiente escolar.

Além disso, a conceituação de indisciplina é essencial para que se possa investigá-la. Parrat – Dayan (2009) define a indisciplina como uma infração ao regulamento interno, uma



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

falta de civilidade e uma agressão às boas maneiras, e principalmente a manifestação de um conflito.

Entretanto, Estrela (1992) ao analisar os significados do termo oposto - disciplina - comenta que é necessário levar em consideração que o conceito desta palavra varia de acordo com o contexto histórico e cultural de cada sociedade, tratando-a conforme os padrões em vigor, pois estes influem sobre a forma que a escola gerencia a disciplina.

Os fatores que cooperam para o surgimento da indisciplina também são relevantes para a compreensão desta. Vasconcellos (199-?) mostra que ela é um processo que agrega muitos fatores: o desinteresse do aluno (proveniente, por exemplo, da influência midiática externa ao ambiente escolar, geralmente mais atrativa que a escola); a família que não cumpre com o papel de educar para os limites; a escola que não apoia o professor pedagogicamente e a influência da desorganização da sociedade. O autor acrescenta que atualmente existe uma crise de sentido na educação que reflete no comportamento dos discentes em sala de aula, pois, antigamente, obedecia-se de modo passivo às normas disciplinares porque se almejava um futuro profissional resultante da educação formal e na atualidade, esse significado perdeu o valor, pois, a título de exemplo, existem muitas pessoas formadas sem trabalho ou mal – remuneradas.

Desta forma, a escola, o professor e a interação deste com o aluno são pontos fundamentais para o gerenciamento da indisciplina. Especificamente na relação professor e aluno Antunes (2009,2010) recomenda que, na administração da indisciplina, o docente defina e altere consensualmente a disposição dos alunos na sala, identifique os discentes com dificuldade e se dirija até eles, antes que estes saiam do lugar onde sentam; estimule os pontos positivos dos estudantes e use de linguagem acessível; aceite com bom humor as diferenças entre as pessoas; saiba distinguir o essencial do supérfluo e ouvir antes de julgar o aluno; tenha habilidade de se colocar no lugar do outro; admita quando estiver errado; perceba que quando os alunos são chamados para tratar sobre o comportamento indisciplinado, geralmente respondem com irritação e insegurança; compreenda que nem todos precisam corroborar com a ideia do educador; reavalie os casos de indisciplina e aplique medida disciplinar com



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

seriedade, rapidez e justiça.

No entanto, cabe questionar até que ponto a habilidade do docente sobre as relações interpessoais é suficiente como ferramenta de gestão da indisciplina em sala de aula. Onde fica a responsabilidade dos estudantes? Aranha (1996) questiona a assimetria com que é tratada a relação professor – aluno pela Escola Nova, que critica o autoritarismo da escola tradicional com a supervalorização do aluno em detrimento do professor (adulto) – minimização do papel do professor - fato que resulta em ausência de disciplina.

Assim, Zagury (2009) ressalta a importância da função do estudante no processo ensino-aprendizagem, quando trata e desmantela, dentre outros, dois mitos sobre a escola moderna: o de que o afeto e o carinho são indispensáveis para que o aluno aprenda; e aquele que afirma que os alunos aprendem sem fazer esforço quando o professor é bom. Com este pensamento, atribui-se exclusivamente ao docente a responsabilidade pelo sucesso da turma. Todavia, para a autora, apesar de que uma boa relação afetiva e a qualificação profissional do docente contribuem para a aprendizagem dos discentes, muitos destes e seus familiares encobrem a falta de estudo dos alunos justificando que o baixo desempenho do alunado é exclusivamente consequência das aulas “chatas” ministradas pelos docentes (Id., 2009, grifo do autor).

Sobre a responsabilidade da instituição escolar na administração da indisciplina discente, a Cartilha de Orientações Sobre Como Proceder Frente à Indisciplina Escolar (GOIÁS, 2010) trata sobre o Núcleo Pedagógico composto pelo Coordenador Pedagógico, Pedagogo, Assistente Social e Psicólogo que tem como objetivo a promoção e o assessoramento nas atividades de natureza técnico-científica e pedagógica de modo integrado com a comunidade escolar. Dentre as competências deste núcleo, citam-se: a promoção da integração entre escola, família e comunidade; o fornecimento de subsídios aos docentes para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e a informação, de modo contínuo, aos pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos educandos, assim como a execução da proposta pedagógica da escola. Observa-se a importância do Núcleo Pedagógico Escolar, como representação da escola, no papel de facilitador do processo ensino-aprendizagem, neste



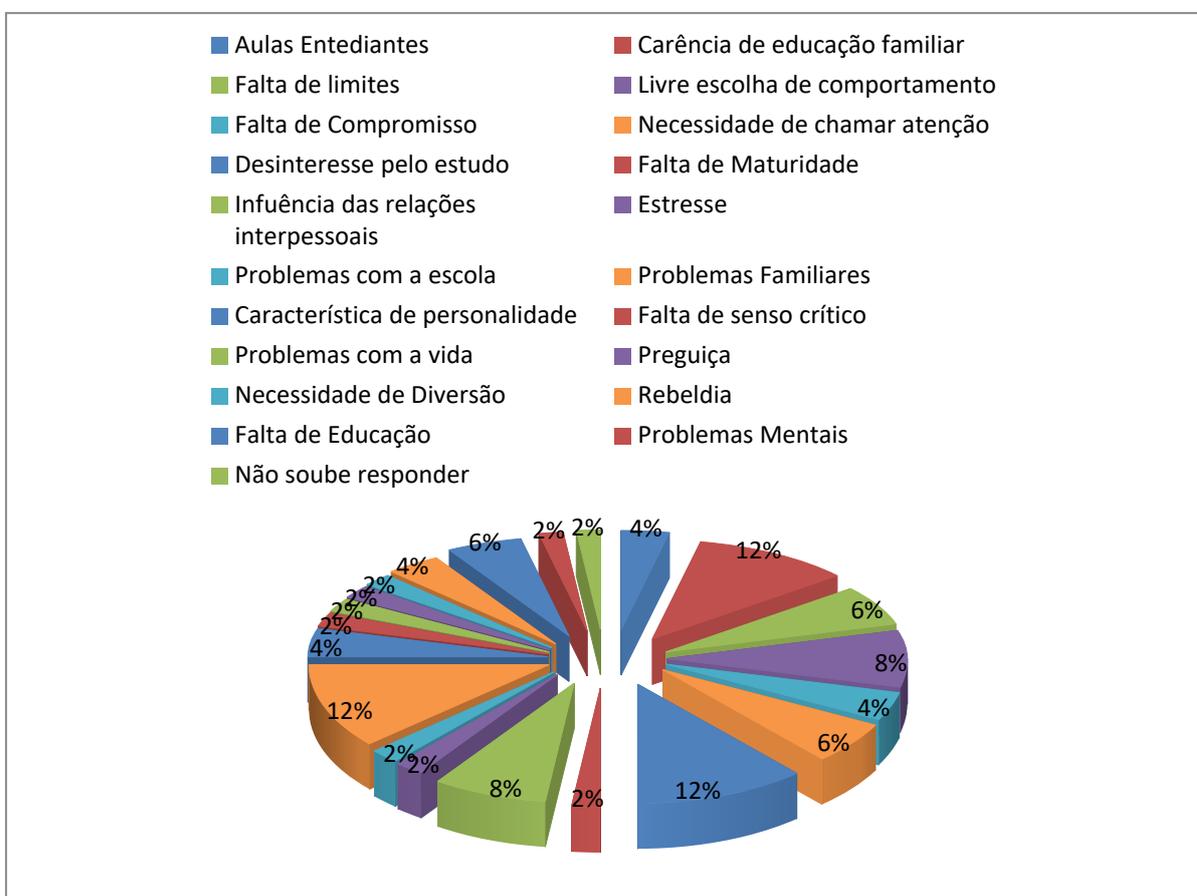
## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

caso como corresponsável pela gestão da indisciplina escolar. No IFPB – Câmpus Campina Grande, a Coordenação Pedagógica e a Coordenação de Assistência ao Estudante exercem funções similares ao Núcleo Pedagógico proposto.

Então, se o comportamento indisciplinado é tão presente no cotidiano escolar, incumbe questionar sobre como os estudantes do ensino técnico integrado percebem as causas da indisciplina (Figura 1).

**Figura 1 – Motivos que levam os estudantes a cometerem atos indisciplinados**



**Fonte: Questionários**

A maioria das respostas dos discentes investigados sobre quais são os motivos que levam os estudantes a cometerem indisciplina se enquadram na categoria de desinteresse pelo estudo (12%), carência de educação familiar (12%) e problemas familiares (12%).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Deste modo, a família e sua influência sobre o discente é percebida como fator preponderante para o comportamento deste em sala de aula. Zagury (2004) atribui à família a função de geradores de ética, frente a uma sociedade que valoriza as condutas desonestas como forma de vencer na vida. Um mecanismo de ensinar a ética é pela ação disciplinadora, dentro de um contexto com diálogo, segurança e justiça. Assim, esta propiciará aos filhos a aprendizagem sobre a tolerância em situações de frustração, persistência e autocontrole, as quais são habilidades fundamentais para o equilíbrio emocional. A autora propõe que a família estimule desenvolva nos filhos a empatia, gentileza e integridade, além de fixar o comprometimento dos pais em serem verdadeiros exemplos (Id., 2004).

Deste modo avalia-se que se as famílias exercessem influência educativa de modo assertivo para com seus filhos, por meio da formação ética dos filhos pela família, as causas de indisciplina citadas pelos discentes, como exemplo: desinteresse pelo estudo (12%), carência de educação familiar (12%), problemas familiares (12%), necessidade de chamar atenção (8%), falta de educação (6%), falta de compromisso (6%) e falta de limites (6%), poderiam ser sanadas.

A influência do grupo sobre o estudante é outro fator a ser destacado. Quando um estudante participa de um grupo que expressa opinião contrária à do professor, educador que representa a instituição e as normas desta, existe a tendência deste aluno a escutar e apoiar a opinião dos outros colegas que pensam de modo similar a ele, em detrimento das ações do docente, como se estas não conseguissem mobilizar a consciência do estudante que se torna míope devido à influência dos demais colegas, corroborando, assim, com aqueles que não veem sentido no estudo e não compreendem o valor das regras como forma de orientar o convívio interpessoal. A este fenômeno atribui-se a nomenclatura de *polarização*. A necessidade de se sentir aceito em um grupo também estimula os alunos a agirem de forma desinteressada e indisciplinada e também podem atenuar as restrições sociais, levando-os a praticar atos que não fariam caso estivessem sozinhos (MAYERS, 1999, grifo nosso).

Então, até que ponto é possível que o jovem estudante seja capaz de se posicionar mediante esses laços sociais que o influenciam significativamente, ou até mesmo da sua



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

individualidade, seus desejos, os quais muitas vezes não condizem com as características necessárias para o desempenho favorável no ambiente escolar? Nesse quesito a causa de indisciplina apontada como *livre escolha de comportamento* (8%) está inserida.

De acordo com Fizzotti (1998), a Logoterapia (abordagem da Psicologia criada pelo médico austríaco Viktor Frankl) traz o conceito inovador da dimensão humana noética, também chamada de dimensão espiritual, sendo aquela que dá ao homem as capacidades intelectuais de autoafastamento, que revela o poder de deliberação do ser humano, mesmo perante os condicionamentos biológicos e psicológicos; e a de autotranscendência, a qual se apresenta pelos fenômenos do amor, que consiste na capacidade de perceber a unicidade do outro, e da consciência que é a competência de encontrar o significado exato de uma situação.

Os fenômenos da consciência e do amor são utilizados por Frankl como demonstração da existência da dimensão espiritual, que justificam que o homem é um ser de decisão, no que tange a capacidade de sobrepor-se às pressões do corpo e da mente, assim, esta é a confirmação de liberdade humana de escolha.

A consciência moral e o amor assemelham-se por lidarem com possibilidades e não com realidades, assim como só podem atuar de modo intuitivo. O amor expõe, pela dimensão noética, as possibilidades pessoais da pessoa amada que ainda não foram realizadas. Já a consciência apresenta ao ser humano aquela possibilidade única e exclusiva. Esses dois eventos demonstram que o ser humano é um ser de decisão e não impulsionado pelos instintos, nem determinado totalmente pelas pressões sociais (FRANKL, 2003).

Consequentemente, percebe-se que o adolescente pode e precisa estar amadurecido para conseguir exercer a sua liberdade em seu sentido pleno por meio de estratégias que identifiquem e fortaleçam o sentido do estudo e a função da disciplina para a realização destes objetivos. Portanto, para que ocorra um amadurecimento efetivo na adolescência, Pigozzi (2003) aponta cinco categorias, as quais indicam que a pessoa está suficientemente madura para exercer atividades exigidas pela vida adulta: desenvolvimento do raciocínio abstrato - expresso pela compreensão de código de valores; habilidade em substituir interesses individuais e imediatistas em prol dos interesses do grupo; capacidade de cortar os intensos



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

laços de dependência que unem à família de origem - podendo assumir a responsabilidade pela própria vida, não mais culpando os pais por tudo que ocorre ou ocorreu; aptidão para construir um relacionamento com outra pessoa, estabelecendo um investimento afetivo e sexual e independência econômica e consequente exercício da autonomia.

Cabe, por conseguinte, também a escola, ambiente de capacitação do ser para o uso consciente da cidadania, propiciar aos jovens momentos e espaços para a sondagem, o debate e a informação das questões que envolvem a disciplina, sendo este fator necessário ao crescimento pessoal e profissional.

### Conclusão

Os dados da pesquisa revelam que as principais causas da indisciplina percebidas pelos estudantes se referem ao desinteresse nos estudos e pela influência da família e das relações sociais que envolvem a vida discente. Cabe, portanto a família e a escola, a formação para a ética e o estímulo ao desenvolvimento da maturidade dos discentes.

Os resultados deste trabalho podem contribuir para a formulação de estratégias de capacitação dos docentes do Campus Campina Grande e dos servidores que compõe a Coordenação Pedagógica e a Coordenação de Assistência ao Estudante, assim como propiciar *feedback* para os estudantes do Câmpus Campina Grande em futuras intervenções sobre os vários fatores que envolvem a indisciplina, e as formas de administrá-la, assim como sugere novos campos de investigação: a influência da família e dos pares sobre o comportamento dos discentes.

### Referências

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_, Celso. **Professores e Professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BRASIL. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**. Brasília. 13 jun. 2013.

COMTE-SPONVILLE, André. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. 1. ed. 7 tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DOURADO, Érica Tailane Silva et. al. Educar para o sentido: uma intervenção prática. In: DAMÁSIO, Bruno F.; SILVA, Joilson P. da.; AQUINO, Thiago A. Avellar de. (Orgs.) **Logoterapia e Educação**. São Paulo: Paulus, 2010.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Portugal: Porto Editora. 1992.

FIZZOTTI, E. Busca de Sentido e/ou Cura. In: **Liturgia e Terapia**: a sacramentalidade a serviço do homem na sua totalidade. Aldo Natale Terrin (Org.). São Paulo: Paulinas, 1998.

FRANKL, V. E. **A Presença Ignorada de Deus (7ªed.)**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOIÁS (Estado). Ministério Público. **Como Proceder Frente à Indisciplina Escolar** – Cartilha de Orientações. Escola Superior do Ministério Público do Estado de Goiás. Goiânia, 2010.

GRAY, David E. **Pesquisa no Mundo Real**. Porto Alegre: Penso, 2012.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa em Saúde. 2. ed., São Paulo-SP, Rio de Janeiro-RJ: Editora Rhucitec-ABRASEL, 1993.

MAYERS, David. **Introdução à Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: LCT, 1999.

PARRAT- DAYAN, Silva. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2009.

PIGOZZI, V. De que é feita a adolescência. **Revista Viver Psicologia**, fev. 2003.

RODRIGUES, Icaro Arcênio de Alencar; MARQUES, Larissa Carvalho; GOMES, Márcia Maria Costa. Como a Indisciplina em Sala de Aula Interfere no Trabalho Docente. **Revista Princípios**: divulgação científica e tecnológica do IFPB. Ano 14, nº 20, dez. 2012. João Pessoa: IFPB, 2012. ISSN: 1517-0306.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S. [199-?]. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_28\\_p227-252\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p227-252_c.pdf)>. Acesso em 22 mai. 2009.

VICHESSI, Beatriz. O que é indisciplina. **Nova Escola**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/indisciplina-503228.shtml?comments=yes#mostrar>>. Acesso em 17 jul. 2011.

ZAGURY, Tânia. **O Professor Refém** – Para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

\_\_\_\_\_, Tânia. **Os direitos dos pais: construindo cidadãos em tempos de crise.** 11<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.